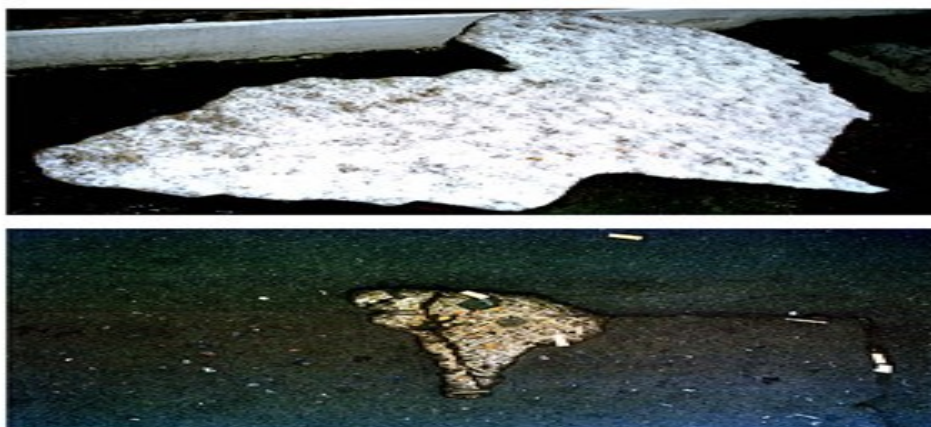


Geografia e Arte, Brasil e África em brechas

Roberto Conduru



Milton Machado. London Snow Africa / London Hole Brazil. Fotografia, Londres, 1998-99.

London Snow Africa, London Hole Brazil é uma obra de Milton Machado constituída por duas imagens capturadas por ele nas ruas de Londres, entre 1998 e 1999. A primeira é uma placa de madeira recortada com o formato do mapa da África, a qual foi surpreendentemente recoberta de neve em abril, quando geralmente não neva na capital inglesa. A segunda é uma rachadura encontrada no pavimento de uma calçada com forma similar ao mapa do Brasil. Encontradas prontas, apenas registradas e justapostas pelo artista como um par, essas imagens constituem o que se convencionou denominar como *readymade* fotográfico – apropriação de imagens nas quais não há interferência de quem fotografa. É uma obra na qual ecoam muitas questões.

Lidando com formas supostamente icônicas das geografias de um continente, a África, e de um país, o Brasil, a obra convida quem a vê a refletir sobre as presenças de África e Brasil no imaginário (brasileiro e outros) como unidades simbolizadas por imagens cartográficas e, assim, orientadas por questões geopolíticas. Em verdade, o par de imagens é um questionamento artístico das tensões políticas inerentes à cartografia. Assim, provoca uma discussão sobre o artificialismo dos mapas, que

também são determinados por lógicas de poder, de dominação econômica, social, cultural.

Além de questionar as dimensões políticas da cartografia, essa obra pode ser uma boa via de acesso às conexões das artes plásticas à problemática sociocultural afrobrasileira.

Seu título é, a princípio, literal. As duas expressões que o constituem podem ser lidas como meras descrições de suas respectivas imagens. Contudo, a sonoridade delas abre significados outros. Ao ser falada e ouvida, a expressão "London Snow Africa" (África de neve londrina) pode ser entendida como "London is no Africa" (Londres não é África), enquanto "London hole Brazil" (*Brasil em buraco londrino*) pode soar como "London whole Brazil" (Brasil todo londrino). Variações de sentido que remetem a questões como diferença, identificação e domínio entre cidades, países, continentes, culturas, sociedades.

Ao apresentar sua obra, Milton Machado diz: "Antigamente essas duas porções de terra – África e Brasil – eram conectadas. Faziam parte do *Pangeas*, o continente único, dividido por cataclismos ocorridos na Era Cambriana". E complementa: "Londres é um lugar onde é sempre preciso prestar atenção às falhas", referindo-se à expressão "*Mind the gap*", que "é freqüentemente ouvida por usuários do metrô: nas estações, nos embarques e desembarques, recomenda cuidado com o vão entre a plataforma e o degrau dos trens. É uma espécie de marca sonora da cidade". Ele diz: "A neve cobriu a África, inesperadamente", o que fez olhá-la de modo especial. E acrescenta: "Descobri o Brasil em uma rachadura, inesperadamente". Surpresas que se juntaram e o levaram a refletir sobre as relações entre Brasil e África. E Londres, pois, como ele próprio resume: "London is where I mind the gap."

Entretanto, ele não foi o primeiro e muito menos o único a perceber de fora conexões e lacunas entre Brasil e África. Com efeito, não é raro essas conexões artísticas serem feitas indiretamente; outros casos poderiam ser citados: Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti. O jogo das imagens entre si, com o título e o texto faz pensar como as relações entre Brasil e África

foram e são feitas por artistas não necessariamente afrodescendentes, muitas vezes intermediadas em conjunturas e por meio de conexões externas, especialmente a partir da Europa, estabelecendo difusas redes de sentido no Atlântico e configurando singulares imagens da África em conexão ao Brasil.

REFERÊNCIAS:

– MACHADO, Milton. “London Snow Africa / London Hole Brazil”. (texto inédito)

sobre o(a) autor(a):

Historiador da arte, professor no ProPEd e no PPGARTES, diretor do Instituto de Artes da UERJ, membro e atual presidente do Comitê Brasileiro de História da Arte, pesquisador pró-cientista da UERJ, Jovem Cientista do Nosso Estado da FAPERJ e bolsista de Produtividade do CNPq.